



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REFLEXÕES DA PRÁTICA DA APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ELZA GOERSCH (FORQUILHA-CE)

Érika Martins Ferreira , erikamf26@gmail.com , Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Antônia Helaine Veras Rodrigues, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

### RESUMO

O estágio supervisionado é um importante componente curricular da formação dos estudantes, e para os licenciandos é ainda mais relevante devido à inexperiência que muito dos futuros educadores detém. Esse trabalho tem por objetivo trazer uma breve reflexão sobre a realização do Estágio IV, do curso de Geografia Licenciatura, e a aplicação de um projeto de intervenção na EEM Elza Goersch (Forquilha - CE). O projeto de intervenção teve como tema a forma como a violência se manifesta na escola. Assim, essa temática surge como uma ação educativa, que envolve a tolerância entre os diferentes tipos de pessoas e, conseqüentemente, a luta contra o preconceito de diferentes grupos, nos quais nossa sociedade está presente. É nesse contexto que “o projeto de ação didática surge como uma resposta, como uma nova postura pedagógica para dar conta do desafio de compreender o sentido da escola, da sala de aula, hoje para a formação de novas gerações.” (Veiga 2006, p. 71). Nesse contexto, desenvolveu-se rodas de conversa com os alunos do 3º ano “B”, no contraturno, onde se discutiu a respeito de como a violência tem se manifestado na EEM Elza Goersch. Evidenciou-se, durante o estágio, que é muito importante dar vez e voz para os discentes, é preciso instigá-los a expressar o que eles sentem, sabem ou imaginam que seja incoerente na problemática social.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Prática Docente; Violência; Projeto de Intervenção.

SUPERVISIONED STAGE IV: REFLECTIONS OF THE PRACTICE OF THE APPLICATION OF AN INTERVENTION PROJECT IN THE MIDDLE SCHOOL ELZA GOERSCH (FORQUILHA-CE)

### ABSTRACT

The supervised internship is an important curricular component of student training, and for undergraduates it is even more relevant due to the inexperience that much of the future educators



holds. The objective of this work is to provide a brief reflection on the accomplishment of Stage IV, of the degree Geography course, and the application of an intervention project in the Elza Goersch (Forquilha - CE). The intervention project had as its theme the way violence manifests itself in school. Thus, this issue emerges as an educational action that involves tolerance between different types of people and, consequently, the struggle against the prejudice of different groups in which our society is present. It is in this context that "the didactic action project emerges as a response, as a new pedagogical posture to meet the challenge of understanding the meaning of the school, the classroom, today for the formation of new generations" (Veiga 2006, P. 71). In this context, discussion was developed with the students of the third year "B", in the against shift , where they discussed about how violence has manifested in the EEM Elza Goersch. During the internship it has been shown that it is very important to give time and voice to the students, it is necessary to instigate them to express what they feel, know or imagine to be inconsistent in the social problematic.

**Key- words:** Supervised internship; Teaching Practice; Violence; Intervention Project.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência referente à disciplina de Estágio IV. Ressalta-se que esta disciplina é prevista na grade curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, no sétimo período do curso, que pertence a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

O estágio é compreendido como uma relevante etapa da formação profissional, assim como também, este é considerado um dos pilares basilares da formação acadêmica, pois ele é fundamental para formação profissional. Entende-se que este é o contato inicial a respeito da atuação profissional dos estudantes, de forma geral, e nesse caso de um profissional da educação.

Nesse sentido, o estágio fornecerá, segundo Ricardo (2013), [...] além de conhecimentos científicos, atividades práticas de qualidade, sob forma de estágio, esse tem por obrigação colocar em exercício a articulação entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, este relato consta o que foi vivenciado como estagiária na Escola de Ensino Médio Elza Goersch (Forquilha-CE), destacando o acompanhamento das turmas do 2º ano "A", "B" "C" e "D" do ensino médio, assim como também, no momento de realização do projeto de intervenção, destaca-se que os alunos foram mesclados de diferentes turmas dos 1º, 2º e 3º.



A escola onde se realizou esse projeto detém de uma estrutura física corresponde a uma escola com estrutura arquitetônica padrão do Governo Estadual. Como não difere muito das outras, essa está contemplada com uma ampla área do pátio, uma biblioteca relativamente bem equipada (exceto por não disponibiliza atlas, mapas, apenas um globo sucateado).

A escola também conta com um laboratório de informática e dentre outros laboratórios de: Química, Física, Biologia, Matemática. Além da sala do grêmio estudantil, anfiteatro e 13 salas de aula. Mesmo que, as últimas mencionadas, se encontrem um pouco deterioradas comprometendo o arejamento do ambiente das salas de aula, principalmente devido à ausência de manutenção dos ventiladores.

A escola também conta com uma cantina onde são preparadas as refeições e uma ampla sala para os professores, ou seja, a escola conta com uma boa qualidade estrutural, ainda que algumas vezes fosse difícil encontrar espaços para a realização das atividades do projeto de intervenção durante o Estágio IV.

## 2. PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA ABORDAGEM SOBRE MANIFESTAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Entendendo que, “O projeto de ação didática surge como uma resposta, como uma nova postura pedagógica para dar conta do desafio de compreender o sentido da escola, da sala de aula, hoje, para a formação das novas gerações.” (Veiga 2006, p.71) entende-se que essa pedagogia precisa atender a demanda social que está presente na Escola.

É com base no aluno como ser social, que este projeto visa abordar uma temática que não é específica da Geografia, mas que afeta o aluno que é a violência. E nesse caso mais específico ela se manifesta na escola. Através de um levantamento sobre os dados referentes à forma de intolerância a diversidade humana no espaço escolar e como a violência chega a se manifestar na Escola.

O projeto de intervenção teve por objetivo falar sobre a violência. Sabe-se que o próprio país se situa em uma crise de segurança. É nesse sentido que falar sobre a temática da violência, e a forma como ela se expressa na escola, optamos por falar sobre as formas como ela se manifesta na escola, como por exemplo, nos casos de *bullying*, violência verbal ou física, discriminação racial, religiosa e etc.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A forma de manifestação da violência na escola já foi tema de outros estudos recentes, como é o caso relacionado a essa problemática, no caso Moraes (2014) que menciona que esse tema tem sido trabalhado na escola, pois,

A ascensão nas últimas décadas de discursos envolvendo a diversidade e o respeito da pluralidade humana tem caminhado juntamente com estratégias concretas de luta contra o preconceito e a intolerância entre os grupos que compõem a nossa sociedade. Uma grande variedade de novas propostas, de programas e de políticas tem sido sugerida e adotada sistematicamente, visando resguardar igualmente os direitos de todos os cidadãos. Moraes (p. 71)

Assim, essa temática surge como uma ação educativa, que envolve a tolerância entre os diferentes tipos de pessoas e, conseqüentemente, a luta contra o preconceito de diferentes grupos, nos quais nossa sociedade está presente.

Além de Moraes, no que concerne à tolerância, diversidade e a forma como o preconceito se manifesta nas escolas brasileiras, ficou evidenciado em um estudo realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas FIPE, atendendo ao pedido do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC que consultou 501 escolas brasileiras e consultou 18.599 pessoas ligadas ao meio escolar (funcionários, alunos professores e diretores), que estes ao responderem a atitudes preconceituosas afirmaram que

Embora os respondentes tenham apresentado, na média, valores abaixo de 40% de concordância com atitudes preconceituosas, os valores obtidos para o índice percentual de comportamento discriminatório oscilaram entre 55% e 72%, indicando que estes mesmos respondentes, na média, não aceitam a diversidade como parecem perceber e possuem comportamentos que efetivamente denotam discriminação. O comportamento em relação a pessoas homossexuais foi o que apresentou o maior valor para o índice percentual de discriminação, com 72%, seguido do comportamento discriminatório em relação a pessoas portadoras de deficiência mental (70,9%), ciganos (70,4%), portadores de deficiência física (61,8%), índios (61,6%), moradores da periferia e/ou de favelas (61,4%), pessoas pobres (60,8%), moradores e/ou trabalhadores de áreas rurais (56,4%) e negros (55%) (BRASIL/MEC 2009 p. 07)

Nota-se que, se por um lado à escola é o local de reprodução das mais diversas facetas sociais (aspectos de homofobia), como constatou a pesquisa, é nela também que temos a possibilidade que os indivíduos entrem em contato com o conhecimento. É na escola o local onde estas pessoas são amparadas pelos professores, gestores e funcionários. Este é o lugar que tem potencialidade de despertar nos alunos a capacidade exercer sua construção de conhecimentos, de superar as diferenças sociais e tornarem a nossa sociedade mais justa e igualitária.



Conforme Leite (1996), há uma necessidade urgente de (re)significar o espaço escolar - com seus tempos, rituais, rotinas e processos - de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação.

É importante compreender por quais razões esse conteúdo precisa ser trabalho na escola. O primeiro motivo se deve a necessidade de trabalhá-lo devido à diversidade de alunos que a escola precisa atender, e isso compreende também as minorias. E a segunda razão se deve porque, como relatado na pesquisa do INEP de 2014, ocorrem atos de intolerância nas escolas brasileiras, e tais atos são resultado dessa intolerância a diversidade.

A problemática, anteriormente citada, se manifesta no cotidiano da escola. É nesse contexto, que o projeto a respeito dessa temática teve muita relevância para a formação do aluno/indivíduo social, mesmo que o tema não esteja presente, explicitamente na matriz curricular da disciplina de Geografia.

Portanto, o projeto traspassou a temática da disciplina, percorreu a interdisciplinaridade, por tratar de conhecimentos que envolvem além da Geografia temos também os conhecimentos das demais Ciências Humanas, o que permitiu uma maior troca de informações das ciências que a compõem, englobando a formação básica da formação do cidadão.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA

Após ter dado continuidade a regência das aulas a sequência seria a elaboração e prática do projeto de ação didática. Para desenvolver o projeto primeiro era preciso que se tivesse um local adequado. Então se buscou estruturar o ambiente para que se executasse o projeto.

Outra dificuldade encontrada foi nos horários dos alunos, porque a gestão escolar já matinha os alunos de atividades no contra turno, ou em sala de aula ou em palestra/campeonato/homenagem e até mesmo as provas de avaliação interna.

Devido ao pouco tempo que havia para a execução do projeto, o próprio professor da disciplina de Geografia indicou alguns alunos para participarem do projeto. O passo seguinte, foi apresentar-se a proposta do projeto para os mesmos. A princípio os alunos relataram que não sabiam de nada sobre as formas de violência que se expressavam na escola.

Depois que conseguiu-se exemplificar em uma linguagem mais informal, sobre alguns exemplos da manifestação da violência na escola, os alunos começaram a refletir sobre o que havia se falado e iniciaram a falar sobre o tema. Os próprios, ao conversarem entre si, começaram a descrever sobre atos que até então não lembravam, isso no que diz respeito à temática do projeto.

Após o breve momento de reflexão sobre os casos passados, pedimos para que os alunos se dividissem em grupos e organizassem suas ideias sobre algum fato eventual que eles lembraram que ocorreu. O intuito em organizar as ideias deles era para que na sequência eles estivessem preparados para explanar sobre essas ações com o grupo e propor formas de intervir para precaver que essas ações acontecessem novamente.

Conforme Castrogiovanni (2000), o processo de ensino e aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos, porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem, necessariamente, ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo.

Seguida da prática de reflexão, organização das ideias e apresentação, os alunos poderiam, na sequência, estar presentes de forma mais ativa na participação do projeto. Assim eles fizeram um esboço em um papel sobre esses fatos, conforme figura 1, e apresentaram sobre como ocorreu esse evento de manifestação da violência na escola, o que eles pensavam a respeito do fato, e na sequência, propuseram medidas para intervir na situação problema, buscando uma solução ou amenizar esse tipo de problemática que já tinham ocorrido na escola.

Figura 1: Alunos do 3º ano "B" da E. E. M Elza Goersch executando o projeto



Fonte: Ferreira E.M, 2018

Dando continuidade, os alunos então apresentaram sobre os eventos, onde uma pessoa do grupo relatava o ocorrido e os demais membros complementavam e enriqueciam a apresentação.

Eles mantinham a troca de ideias, o que alimentava a discussão entre eles, conforme mostra-se na figura 2.

Figura 2: Grupo de alunas discutindo sobre a temática do projeto.



Fonte: Ferreira, E. M., 2018.

Um dos grupos apresentou um caso sobre um aluno indisciplinado, que após desobedecer ao professor, o aluno tentou xingar/diminuir o professor o chamando de “viado”. O interessante é que os próprios alunos justificaram a razão de não ser a favor dessa palavra entendendo que ela tenta diminuir a pessoa e menosprezar a orientação sexual do professor. É importante ver que as ideias intolerantes não são bem vindas dos próprios alunos.

Outro caso relatado pelo grupo o assédio que os próprios colegas de sala realizam uns com os outros, no que diz respeito ao namoro entre alunos. Eles relataram se sentir incomodados com as brincadeiras a respeito desse tema. Os alunos justificaram que não havia a necessidade de tanto alarde, pois o namoro entre alunos deveria ser abordado de forma comum.

O outro relato que vale ser ressaltado é sobre o preconceito a respeito da diversidade sexual. Algumas alunas apresentaram que já haviam presenciado a ocorrência sobre homofobia, onde uma colega atacou outra alegando que ela era “sapatona”. Mais uma vez, vale lembrar que os próprios alunos alegaram que esse é um ato errado e que não deveria ocorrer.

Durante esses momentos de fala dos alunos, pode-se perceber que o maior problema é quando se questiona sobre “De que forma você acredita que se poderiam precaver tais atos?” Os alunos têm dúvidas de como tentar amenizar tais situações delicadas. Apesar de abordá-las com uma reconhecida clareza sobre o tema.



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse último Estágio IV, o desenvolvimento do projeto de intervenção tem um relevante papel de destaque, principalmente por ser a principal proposta de contribuição para os problemas sociais da escola.

O projeto também tem uma função muito relevante na formação dos futuros professores, uma vez que quando estes estiveram atuando em sala/escola, o estagiário, precisa desenvolver projetos que busquem apontar os caminhos para tornar a escola um ambiente social de construção de conhecimentos de forma harmônica, mesmo que isso signifique como ficou nítido no estágio, que os projetos terão de ser desenvolvidos simultaneamente com as aulas no contraturno, e no dia-a-dia exaustivo da sala de aula.

Evidenciou-se, nesse contato mais próximo com os alunos, que é muito importante dar vez e voz para os alunos, para que eles falem sobre o que eles sentem, ou imaginam que seja errado na problemática social. Como destaque positivo vale ressaltar que já existem estudantes que compreendem que tais atos intolerantes não devem ser praticados e que esses, quando praticados, podem gerar diversos problemas psicológicos nos colegas. E o projeto didático pode comprovar um maior empenho e participação mais ativa desses alunos durante a execução do projeto.

Vale ressaltar, que o estágio é de suma importância para o licenciando, mesmo que se entenda que há muito o que se aperfeiçoar no estágio, pois ele precisa ser algo que aproxime mais o aluno da escola em períodos mais longos, para que assim o aluno conheça melhor a dinâmica de funcionamento da escola, os diferentes tipos de alunos e como lidar com eles.

Na maioria das vezes só nos damos conta dessas situações problemáticas quando já estamos na prática tentando realizar atos que deveriam ser praticados nos estágios, o que vai justificar que muitos alunos digam que na prática é outra situação. É preciso tornar os estagiários assistentes dos professores e por um tempo maior, do que alguns meses.

De fato a dinâmica da escola só consegue-se perceber com um maior tempo de duração do que as que ocorrem no estágio acadêmico, onde tem-se que tentar conciliar o calendário da universidade com o calendário programado das escolas, e esse é mais um dos fatores que interferem na execução de um estágio de boa qualidade.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL /MEC/ INEP. **Pesquisa Nacional Diversidade na Escola** – Sumário Executivo. São Paulo: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2009b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/sumario\\_diversidade.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/sumario_diversidade.pdf)> acesso em: 22 de abr 2018

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez.; **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Mar./abr. 1996 v.2 n.8 - Presença Pedagógica Disponível em: <<https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>> Acesso em: 20 de abr 2018

MORAES, Larissa Messias.; **Intolerância, direitos humanos e socialização no ambiente escolar**. Bauru, v. 2, n. 3, p. 69-87, jul./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.unifal-mg.edu.br/pibid/files/Texto%20DH%20e%20escola%20-20leitura%20complementar.pdf> > Acesso: 21 de abr. 2018

RICARDO, J.F. ; MARTINS, D. C. **Relatório de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia: aprendizagens e sugestões**. In: Encontro de Iniciação à Docência (ENID), 2013, Campina Grande. Anais ENID/ UEPB (2013) Volume 1, N. 1.; ISSN. Campina Grande, 2013. v.1 Disponível em:< [http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_3datahora\\_04\\_10\\_2013\\_09\\_42\\_00\\_idinscrito\\_13\\_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_3datahora_04_10_2013_09_42_00_idinscrito_13_03539637daa70a0bda5824d496d16e7b.pdf)> Acesso em: 29 de mai 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.; **Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula**. In:\_\_\_\_\_.(org).;Técnicas de ensino novos, novas configurações.; Campinas, SP: Papirus, 2006 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)